

M Manchete

JUDICIÁRIO

www.revistamanchete.com.br

DA TOGA À SUNGA
Magistrados encontram
no surfe a inspiração
para trabalhar melhor
nos tribunais

**REFORMA
TRIBUTÁRIA**
Obra com quase 1.500
páginas debate seu
impacto na história
fiscal de nosso país



Ana Tereza Basilio

**Vitórias e desafios
de ser pioneira
à frente da OABRJ**

Ana Tereza Basilio

A PRIMEIRA MULHER A PRESIDIR A OABRJ

Fotos: Marcello Dias

NA EDIÇÃO DE ESTREIA DA MANCHETE JUDICIÁRIO, NINGUÉM MELHOR DO QUE ELA: UMA ADVOGADA QUE, EM UM MEIO MAJORITARIAMENTE MASCULINO, GALGOU CARGOS DE COMANDO, INCLUINDO O FEITO HISTÓRICO DE HOJE ESTAR À FRENTE DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, SEÇÃO RIO DE JANEIRO.

Em fevereiro de 2025, ano em que a OABRJ completava 95 anos, pela primeira vez em sua história uma mulher assumiu o mais alto cargo da instituição: a presidência. Ana Tereza Basilio, portanto, é pioneira. Na ocasião, ela declarou: "Foi uma grande conquista das mulheres advogadas, porque quebramos o teto de vidro da OAB". Mas, antes de chegar lá, Ana já vinha desenhando sua trajetória de maneira brilhante, tendo sido juíza do Tribunal Regional Eleitoral e presidente da Comissão de Direito Eleitoral do Instituto dos Advogados do Brasil (IAB). E isso sem falar do comando de seu escritório, o Basilio Advogados, que tem unidades no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Curitiba e em Brasília. A seguir, conheça mais sobre esta grande personalidade da advocacia fluminense.

Como vê o fato de ser a primeira mulher a comandar a OABRJ?

É um grande desafio. Nós temos hoje quase 170 mil advogados no estado do Rio de Janeiro. A OAB sempre foi tradicionalmente uma entidade masculina e nós nunca tínhamos tido uma mulher presidente. Acho que a importância dessa eleição é abrir a porta da entidade da OAB para as mulheres. Queremos vê-las em cargos de relevância não só na OAB, mas no Judiciário, no Ministério Público, na Defensoria Pública... Hoje, temos mulheres brilhantes na advocacia.

As mulheres já superaram em número os advogados?

Na OAB federal, temos hoje 51% de advogadas. E na OABRJ, 52%. Mas o grande problema que as profissionais enfrentam é que, nos estágios mais avançados da carreira, ainda temos poucas mulheres. O desafio agora é, já que somos a maioria, termos mais oportunidade de liderança para advogadas.

"NÓS, MULHERES, SEMPRE TEMOS UM DESAFIO MAIOR DE MOSTRAR QUE TAMBÉM SOMOS CAPAZES DE FAZER GESTÃO."

A presidente da OABRJ foi entrevistada por Sergio Maciel



Uma pesquisa revelou que sua gestão da OAB já tem 89,4% de aprovação da advocacia. É um número impressionante. Acredita que isso possa ajudar as mulheres a ocuparem cargos de liderança?

Nós, mulheres, sempre temos um desafio maior de mostrar que também somos capazes de fazer gestão. Em geral, as mulheres se dedicam muito aos cargos que ocupam. E aqui na OAB, realmente, eu tenho me dedicado profundamente não só aqui na capital, mas também no interior, buscando por melhores condições de trabalho para a advocacia. Dá um prazer muito grande poder ajudar os colegas.

Esse trabalho de ajudar os colegas está acontecendo por meio da Comissão de Prerrogativas, não é mesmo?

Sem dúvida. O advogado precisa de ajuda e as nossas prerrogativas da advocacia são instrumentos de trabalho, sempre estando vinculadas a alguém da sociedade que está precisando exercer o direito de defesa. Eu tenho muito orgulho de ter ao nosso lado o James Walker trabalhando em prerrogativas. E, além dele, temos 700 delegados atuando gratuitamente para a AOB, para auxiliar a advocacia em todo o estado.

Voltando ao alto índice de aprovação de sua gestão, a que atribui esse destaque?

Eu acredito que a advocacia desejava uma mudança estrutural na OAB. Uma reforma, um enxugamento da folha de pagamento, uma redução de despesas e, sobretudo, redução da anuidade. E nós fizemos isso. Não tive prazer em demitir 300 funcionários aqui, mas tive que fazer isso porque a folha de pagamento estava consumindo 94% da receita. E com isso, no ano passado, fomos capazes de reduzir em 17% a anuidade. Além disso, quando eu assumi a OAB, toda a sua estrutura era em processo físico ainda. Hoje, os procedimentos estão 100% digitais, dando mais celeridade e mais organização.

Falando em números, como estava a situação financeira da OAB quando você a assumiu?

O nosso endividamento, quando eu assumi a OAB, era de mais de R\$ 30 milhões. Hoje, é de R\$ 12,5 milhões. Porém, o nosso maior enfrentamento é a situação financeira da Caixa de Assistência da Advocacia do Rio de Janeiro (Caarj), com um débito superior a R\$ 130 milhões. Nós tivemos que pedir a recuperação judicial da Caarj, ficando à frente de mais de 100 audiências de mediação com credores. Conseguimos a recuperação extrajudicial e todo mês depositamos o valor acordado com os credores. Acredito que, em 2027, nós vamos ter uma situação mais saudável na OAB e na Caarj.



“IMAGINO DEIXAR UMA OAB SAUDÁVEL FINANCEIRAMENTE, COM RECURSOS DESTINADOS À MELHORA DA VIDA DA ADVOCACIA E COM OS PROGRAMAS SOCIAIS FUNCIONANDO.”

A OAB tem incentivado o uso da tecnologia pelos advogados. Fale sobre isso, por favor.

Nós temos investido muito em cursos de inteligência artificial e na parte da digitalização. Estamos investindo forte na tecnologia para advogados. Mas eu diria que o advogado nunca vai ser substituído por uma máquina. Ela vem para auxiliá-lo. Uma pesquisa revelou que, em média, o advogado gasta 72% do seu tempo com atividades administrativas e o restante em atividades jurídicas. Ou seja, a menor parte do seu dia ele trabalha com aquilo para o qual efetivamente estudou. A tecnologia entra nesse cenário, nos dando mais eficiência de tempo para nos dedicarmos à área jurídica.

Mas esse avanço da tecnologia também traz problemas, como o golpe do falso advogado. O que tem a dizer sobre isso?

O golpe do falso advogado é muito grave. No Rio, criamos um canal da Corregedoria da OAB para denúncias desses crimes e já chegamos quase a 2 mil casos. É um volume impressionante. Fizemos uma parceria com o Ministério Público estadual de combate a esse crime. Já tivemos várias reuniões com a área de tecnologia do Tribunal de Justiça. Inclusive, algumas ferramentas foram introduzidas no processo eletrônico, como dificultar o acesso a informações pessoais e o ingres-

so ao sistema. Também criamos uma comissão para o combate a esse crime em parceria com a Polícia Civil. E a imprensa tem dado muito suporte, alertando a sociedade a não fazer Pix mediante um pedido supostamente do advogado pelo WhatsApp. O processo não anda ao se fazer um Pix. Isso é golpe.

Fale sobre o seu projeto de advocacia dativa, que é feito junto às prefeituras do estado.

É um projeto muito simples. Como a população vai crescendo e a Defensoria Pública não consegue atender a todo mundo, sobretudo no interior, a OAB publica um edital, no qual os advogados interessados em trabalhar no projeto se inscrevem. O município submete uma tabela especial para a remuneração, já que é um trabalho social. E esse advogado vai receber sua remuneração com base nessa tabela, por atender ao hipossuficiente, ou seja, àquela pessoa que seria atendida pela Defensoria. Damos acesso às áreas de violência doméstica, penal, previdenciária e civil a quem não tem recursos. Além disso, ajudamos aqueles advogados que se inscreveram a ter uma remuneração, ainda que mais limitada, mas é um auxílio para que possam crescer profissionalmente.

Como dá tempo de fazer tanta coisa: ser mãe, dona de escritório e presidente da OAB?

Na verdade, não dá tempo para tudo. Mas a gente acaba abrindo mão de parte do lazer, do tempo vago, para conseguir dar andamento a todas as questões. Principalmente agora, presidindo a OAB, o tempo é muito escasso. Mas a gente vai se empenhando, se dedicando e acaba dando certo.

Qual legado você imagina deixar para a advocacia fluminense?

Eu imagino deixar uma OAB saudável financeiramente, com recursos sendo destinados à melhora da vida da advocacia e com os programas sociais funcionando. Acho que esse é o maior legado que um presidente da Ordem pode deixar: a instituição saudável e podendo focar no que é importante, a advocacia. ✨



CURIOSIDADE

Djavan DO FÓRUM

Já são 50 anos circulando pelos corredores do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro oferecendo cafezinho, chocolate quente, sanduíches e, o principal, sorrisos e simpatia. Este é o papel que Djavan desempenha com amor. Seu nome verdadeiro é José Luiz Serpa da Cunha, mas, graças a seus cabelos parecidos com os do cantor, ganhou o apelido pelo qual é chamado por juízes, desembargadores, promotores, defensores e por todos os outros profissionais do Direito. “Djavan é um querido. Ele é relíquia aqui no Fórum. Eu comecei a fazer estágio na Defensoria em 1994 e até hoje o encontro no corredor. Sempre muito carinhoso e acolhedor. É um café quentinho. Acima de tudo, é um aconchego para todos nós”, revela a advogada Tatiana Carvalho, enquanto dá um abraço no vendedor.

“Todas as pessoas do Tribunal são abençoadas. São minha família”, confessa Djavan. Também não é para menos... Ele conta que começou a vender a bebida aos 13 anos, acompanhando seu pai. “Aí eu co-

SÓ NÃO CONHECE O DJAVAN DO CAFEZINHO QUEM NUNCA FOI AO TJRJ. ESTA FIGURA QUERIDA CONQUISTA A CLIENTELA NÃO SÓ PELA BEBIDA QUENTE, MAS, SOBRETUDO, PELO CARINHO QUE DISTRIBUI A TODOS.

mecei a minha carreira aqui dentro, e a coisa mais linda que eu sei fazer da minha vida é vender meu cafezinho. Ele é especial, feito em casa, com qualidade boa. E tem também o cafezinho sem açúcar para manter a beleza das pessoas bonitas”, brinca. Mas será que tem mais algum segredo por trás de seu sucesso nas vendas? “É servir com amor e carinho, para agradar as pessoas.

“FUI A PESSOA MAIS FELIZ DO MUNDO VENDENDO AS PESSOAS FAZENDO FILA PARA TIRAR FOTO COMIGO. ATÉ O GOVERNADOR QUIS!”



Depois que eu sirvo o café, ganho até abraço e fico feliz.”

As demonstrações de carinho por Djavan, porém, vão muito além. Em dezembro de 2023, ele recebeu o Colar do Mérito Judiciário, uma das mais altas condecorações concedidas por tribunais brasileiros a personalidades, magistrados e autoridades que prestaram serviços relevantes ao Poder Judiciário. “Nesse dia, eu tive que chorar. Fui premiado com algo valioso. Eu fui a pessoa mais feliz do mundo vendo as pessoas fazendo fila para tirar foto comigo. Até o governador quis! Vou guardar esse dia para sempre no coração, porque o Tribunal é a minha vida. Sem ele, não consigo viver”, emociona-se. E o Fórum também não consegue viver sem o Djavan, pode acreditar. ✨

Djavan é tão querido no Fórum, que chegou a receber o Colar do Mérito Judiciário. Abaixo, dando entrevista para Alexandre Teves



Foto: Alexandre Teves



PEGA **ESSA**
onda

Quando o relógio marca 5h30, eles já estão na praia. É assim que, de segunda a sexta, começa o dia do desembargador César Curi, do TJRJ, e do juiz federal Fábio Souza, do TRF2. Religiosamente, antes de vestirem a toga, eles colocam a sunga para praticar o esporte que amam: o surfe. Morando perto de Itacoatiara, bairro da Região Oceânica de Niterói, curtem as ondas desse famoso reduto de surfistas, deixando um pouco de lado a rotina estressante dos tribunais para terem contato com essa natureza linda. "Aproveitar os primeiros minutos da manhã para fazer o esporte

DOIS MAGISTRADOS E UMA MESMA PAIXÃO: SUBIR NA PRANCHA E DESLIZAR SOBRE O MAR. VEJA, AQUI, COMO O SURFE PODE AJUDAR, ATÉ MESMO, A SE TOMAR AS MELHORES DECISÕES NO TRIBUNAL.

ajuda a ter uma rotina de trabalho bem melhor, muito mais suave e tranquila", assegura César.

Fábio concorda: "O surfe nos ajuda muito na atividade profissional, e não só por ser um momento para a cabeça estar mais relaxada.

“O surfe nos ajuda muito na atividade profissional. É um treino constante sobre como decidir bem.”

Fábio Souza, juiz federal do TRF2

Quando estamos no mar, temos que tomar decisões rapidamente, porque o surfe é um esporte muito difícil. A cada hora, a onda está em condições diferentes, e precisamos saber se vamos realmente dropar ou não. O tempo todo existe a atividade de decidir ali. E quando jogamos isso para o Judiciário, vemos que facilita também o nosso processo de decisão. É um treino constante sobre como decidir bem".

Não é à toa que, para César, o surfe é uma grande filosofia de vida. "Aprendemos muitas lições nessa prática diária, como ter respeito pelo mar e autoconfiança para poder entrar, e saber



Foto: Nanda Bonadia



César Curi e Fábio Souza chegam para surfar na praia de Itacoatiara

Foto: João Paulo Figueiredo

que, mesmo estando sozinho na prancha, tem que ser solidário com quem está ao seu lado. No surfe, lidamos com o medo e com o desafio, mas também com a satisfação e o prazer. Toda vez que eu chego ao mar, é sempre uma sensação de privilégio e de gratidão. Eu agradeço todos os dias por poder vir à praia e pegar onda. Se Deus me permitir, quero surfar até o meu último dia de vida", comenta o desembargador.

Tudo isso traz para eles inúmeras vantagens. César ressalta que a prática exige um preparo constante, como condicionamen-

to físico, alimentação saudável e uma excelente noite de sono. E ele vê essas exigências do esporte como algo muito positivo: "Isso te prepara para o restante do dia, seja no trabalho, seja nas relações sociais". Fábio, por sua vez, pensa que todos os "sacrifícios" que fazem hoje são para a construção de uma amanhã melhor: "É sempre importante planejar o futuro. Mas o mais importante é conseguir viver o hoje com equilíbrio. Afinal, você só constrói um amanhã de qualidade se começa a semear a partir de agora". E isso ambos estão fazendo. Aloha, magistrados! *

Foto: Arquivo pessoal



“Toda vez que chego ao mar, é uma sensação de privilégio e gratidão. Quero surfar até o meu último dia de vida.”

César Curi, desembargador do TJRJ

James Walker

MUITO ALÉM DO TOP CRIMINALISTA

ELE É REFERÊNCIA NO DIREITO CRIMINAL, PROFESSOR, AUTOR DE LIVROS, EMPREENDEDOR E AGORA TAMBÉM ESTÁ SENDO CONSIDERADO O ADVOGADO DOS ADVOGADOS. CONHEÇA A TRAJETÓRIA DESTA MENTE QUE ESTÁ POR TRÁS DE CAUSAS IMPORTANTÍSSIMAS NA HISTÓRIA DO PAÍS.

Fotos: Vinicius Iannuzzi

O que o estimulou a se tornar um criminalista?

Quando ingressei na faculdade, imediatamente me apaixonei por Direito Penal, e durante todo o curso foi a isso que me dediquei, chegando a ser monitor nessa área. Quando o professor não comparecia, eu dava as aulas no lugar dele. Isso foi me empoderando, me deixando feliz com essa atividade. E assim acabei me especializando, já com o objetivo de lá na frente lecionar ou me desenvolver nas ciências criminais.

E quando você estagiou, essa paixão se consolidou?

Eu trabalhava como vendedor de loja quando surgiu a oportunidade de estagiar num escritório em que havia um dos maiores criminalistas da época. Agarrei com unhas e dentes. Era início dos anos 90 e pude trabalhar em grandes causas. E uma das mais emblemáticas



foi junto à Denise Frossard, com a iniciativa de estourar a fortaleza do contraventor Castor de Andrade. O glamour das defesas com o Ministério Público, todo o cenário de apuração daqueles crimes... Tudo isso me mexeu muito comigo.

Hoje, muita gente o chama de top criminalista. A que considera esse título?

Isso eu devo muito mais ao carinho dos meus amigos e alunos. Já tive mais de 20 mil alunos em muitas universidades do estado do Rio de Janeiro. Sou professor de Direito e Processo Penal desde 1994, escrevo livros e artigos. E também assumi processos



Sergio Maciel junto a seu entrevistado, James Walker

de grande repercussão, trabalhando nas maiores operações criminais do Brasil, sobretudo com muito destaque na Lava Jato. Foi a partir daí que alguns amigos começaram a me chamar de top criminalista. Mas o reconhecimento que tenho vem basicamente dos meus clientes e dos resultados que o nosso escritório alcança recorrentemente.

e pleno exercício da atividade advocatícia. E o que faço é defender os direitos dos 175 mil advogados do estado do Rio de Janeiro.

E quanto ao seu trabalho frente à Associação Nacional da Advocacia Criminal (Anacrim)?

Eu tenho muito orgulho de falar que sou um dos fundadores da Anacrim, que hoje é a maior associação de criminalistas do Brasil. Somos mais de 5.500 inscritos em todo o Brasil. É um trabalho de valorização da nossa classe, especialmente de qualificação da advocacia criminal, para que essa área, tendo a retaguarda de uma associação, possa se desenvolver com mais propriedade e, sobretudo, ter um pouco mais de proteção no exercício da atividade.

Você também é empreendedor?

Eu me sinto um advogado criminalista empreendedor, porque não abro mão da minha raiz. Faço meu trabalho com amor, respeito ao próximo e sentimento de poder ajudar pessoas que estão passando por períodos difíceis na vida. Na área criminal, o raio pode cair em qualquer telhado, e só o advogado criminalista vai estar do seu lado. Mas também gosto demais de empreender em diversas áreas, como compliance, automobilismo e gestão de pessoas.

O que pretende deixar de legado para a advocacia?

O fato de que todo advogado tem o direito de ter o seu lugar ao sol. Mas, para isso, precisa trabalhar e, antes de tudo, se qualificar. Deve ter a disciplina como norte na vida e se relacionar. Quem não tiver relacionamento, jogo político e approach com os players do judiciário, fica um pouco fora de jogo. A mensagem é: dedique-se e olhe a vida com positividade, porque o céu é o limite. *

“ FAÇO MEU TRABALHO COM AMOR, RESPEITO AO PRÓXIMO E SENTIMENTO DE PODER AJUDAR.”

James Walker, advogado criminalista

Você também está à frente da Comissão de Prerrogativas da OABRJ e, por conta disso, vem sendo chamado de advogado dos advogados, certo?

Sim. A Comissão de Prerrogativas é responsável por defender todos os direitos do exercício profissional da advocacia. De um lado, temos o Ministério Público, que representa o Estado e é muito poderoso; do outro, temos o juiz, que também é do Estado. E do lado de cá, temos o advogado para defender o cidadão. Se não pudermos estabelecer um equilíbrio dos pratos dessa balança do jogo jurídico, a advocacia sofre, perece. E quem acaba perecendo é o direito da sociedade. Então, prerrogativa é direito ao livre



S.O.S. PARA EMPRESAS

EM CASO DE AÇÕES JUDICIAIS, OS EMPRESÁRIOS PODEM RECORRER A ESSA MODALIDADE PARA NÃO AFETAR OS VALORES QUE TÊM EM CAIXA. PARA SABER MAIS SOBRE O ASSUNTO, ENTREVISTAMOS LEANDRO CARVALHO, FUNDADOR E CEO DA PROBROKERS.

O que é o seguro garantia judicial?

É um instrumento financeiro que resguarda as partes de um processo judicial. Essa modalidade foi institucionalizada no Código Processual Civil em 2015. Antes, as empresas tinham que disponibilizar dinheiro do caixa ou penhorar um imóvel, às vezes ficando sem recursos para honrar pagamento de salários e contas. Então, o seguro garantia permite que a empresa não tenha desembolso de caixa em ações judiciais. E tem feito um extremo sucesso no Brasil: de dez anos para cá, o mercado aumentou de R\$ 500 milhões em prêmios emitidos para R\$ 10 bilhões.

Qual é a diferença entre seguro garantia e carta de fiança bancária?

Ambos estão previstos na lei como uma modalidade de caução judicial. Mas, na prática, o seguro garantia é regulamentado pela Superintendência de Seguros Privados (Susep) e não tem qualquer ligação com o Banco Central. Por isso, essa modalidade não toma a capacidade financeira no Banco Central, ou seja, uma empresa que faz o seguro garantia não impacta o seu limite de crédito junto ao banco. Já a carta de fiança é prevista pelo Banco Central, enquadrada como um empréstimo. Só que ela não consegue ter a competitividade do custo de um empréstimo. Hoje, os bancos de primeira linha emitem uma carta de fiança cobrando taxas absurdas, perto de 7% ao ano, e ainda

pedem uma contrapartida colateral líquida, como um CDB.

Esse seguro tem que ser renovado?

Ele não tem fim de vigência. A seguradora é obrigada a renovar independentemente da situação financeira que a empresa esteja passando. Hoje, o magistrado pede que sejam emitidas apólices de três a cinco anos.

Muitas empresas têm seus bens ou valores bloqueados judicialmente. O seguro garantia atende a esses casos?

Sim, isso está previsto na legislação, tanto na lei de execução fiscal,



(empresas sendo executadas pelo Estado por dívidas de impostos) quanto nas ações trabalhistas e cíveis.

E como funciona o seguro garantia na Justiça do Trabalho?

Hoje, o maior volume de apólices do seguro de garantia judicial é emitido para depósito recursal. Toda empresa, principalmente as de especialização de mão de obra, recebem muitas demandas da Justiça do Trabalho. E até que ocorra a discussão do mérito, é necessário que o empresário já deposite um valor estipulado numa tabela do tribunal para fazer o recurso, que está em torno de R\$ 24 mil. Mas, de acordo com a lei, o depósito recursal pode ser substituído por fiança bancária ou seguro garantia judicial. Então, em vez de o empresário tirar R\$ 24 mil para o funcionário, ele gasta o valor da apólice, que costuma ser de R\$ 300 a R\$ 400. Além disso, com o seguro garantia, há o argumento de uma execução de uma apólice, possibilitando à empresa ou ao empregador uma melhor negociação no processo trabalhista. *

“De dez anos para cá, o mercado aumentou de R\$ 500 milhões em prêmios emitidos para R\$ 10 bilhões.”

Leandro Carvalho, CEO da Probrokers



Foto: Divulgação



IBRACHINA

A música

COMO ELO ENTRE OS POVOS

A CAMERATA DA ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA CHINA PERCORRE O BRASIL E REFORÇA LAÇOS CULTURAIS EM 2026.

Fotos: Divulgação

Natal e Fortaleza receberam os concertos que fazem parte do projeto “Ano da Cultura Brasil-China: Uma História de Amizade”, aprovado pelo Ibrachina por meio da Lei Rouanet. As apresentações da Camerata da Orquestra Sinfônica Nacional da China reuniram público, autoridades e representantes institucionais em torno de uma experiência musical marcada pelo diálogo entre tradições.

Em Natal, o concerto aconteceu no Teatro Alberto Maranhão e contou com a presença da governadora Fátima Bezerra, além de secretários estaduais e autoridades locais, e da cônsul-geral da China em Recife, Lan Haping. Já em Fortaleza, no Teatro José de Alencar, estiveram presentes o embaixador da China no Brasil, Zhu

Qingqiao, acompanhado da embaixatriz Zhou Yongme, além da secretária de Relações Internacionais do Ceará, Roseane Medeiros, e outras autoridades.

As apresentações foram gratuitas e contaram com casas cheias nas duas cidades. O repertório reuniu obras da tradição chinesa, peças da música clássica ocidental e composições brasileiras, criando uma experiência capaz de conectar diferentes culturas. O presidente do Ibrachina, Thomas Law, ressaltou: “A música tem a capacidade de conectar pessoas, independentemente de idioma ou fronteiras. Essas apresentações representam um avanço importante na construção de uma relação cada vez mais próxima entre Brasil e China”. *



FORTALEZA





Estiveram no lançamento do livro os ministros do STJ Ribeiro Dantas, Gurgel de Faria e Og Fernandes, a professora Tarsila Fernandes, o ministro Gilmar Mendes, do STF, e as professoras Cyntia Melo e Misabel Derzi

REFORMA TRIBUTÁRIA em livro

A PROFESSORA TARSILA FERNANDES FOI HOMENAGEADA POR SEUS ALUNOS NUMA OBRA QUE FALA SOBRE ESTE TEMA TÃO RELEVANTE AO NOSSO MOMENTO ATUAL.

Uma obra, literalmente, de peso. Mais de 50 autores deram vida ao livro *Reforma Tributária e Jurisdição Constitucional – Estudos em homenagem à professora Tarsila Ribeiro M. Fernandes*. As 1.495 páginas foram escritas por juristas, pesquisadores, professores, advogados, autoridades públicas e alunos de mestrado e doutorado do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP-DF), sob a liderança do ministro Luiz Alberto Gurgel de Faria (que assina a apresentação), do professor Pedro Julio D'Alcântara Sales, da professora Rita Dias Nolasco e, claro, da professora homenageada Tarsila Fernandes, sob a organização de Cyntia Melo Rosa. Para completar o time gabaritado, o prefácio ficou a cargo do ministro Gilmar Mendes.

Ao longo de dois anos, os autores reuniram esforços para produzir uma contribuição científica plural, técnica e contemporânea sobre os impactos da Reforma Tributária no constitucionalismo fiscal brasileiro. A obra nasceu de um movimento coletivo de reflexão acadêmica e compromisso institucional diante de um dos momentos mais relevantes da história recente do sistema tributário de nosso país. Trata-se,

portanto, de um estudo crítico, acompanhando desde os debates constitucionais até a regulamentação infra-constitucional do novo sistema tributário.

Os capítulos abordam temas centrais da nova arquitetura fiscal brasileira, como federalismo, segurança jurídica, neutralidade tributária, *cashback*, imposto seletivo, IBS, CBS, jurisdição constitucional, contencioso tributário, tecnologia fiscal, plataformas digitais, justiça tributária, desigualdade regional e impactos econômicos da reforma. A importância do livro é destacada pelo ministro Gilmar Mendes: "Todos nós estamos muito satisfeitos e orgulhosos com essa obra em homenagem à Tarsila Fernandes, uma jovem e extremamente competente profes-



sora, que faz com que os alunos e os seus colegas também professores pesquisem e tragam temas relevantes. A reforma tributária é a matéria da vez. Nós precisamos estudar". Já a professora homenageada completou sobre o lançamento: "Realmente, foi um momento de muita emoção para mim". *



Fotos: Eilen Bueno



No escritório ampliado, James Walker, Ana Basílio, Solon Tepedino e Renato Vasco

EVENTO

Expansão EM DEFESA DO TRABALHO

A INAUGURAÇÃO DA AMPLIAÇÃO DO SOLON TEPEDINO ADVOGADOS PROMOVEU DEBATES SOBRE TEMAS ATUAIS DA ADVOCACIA TRABALHISTA E REUNIU NOMES DE DESTAQUE DO MEIO JURÍDICO.

No dia 13 de maio, foi inaugurada a expansão do escritório Solon Tepedino Advogados, em um evento que reuniu importantes nomes do meio jurídico. Entre os presentes, estavam a presidente da OABRJ, Ana Basílio, e o juiz federal do Trabalho, Renato Vasco, além de presidentes de comissões da OABRJ e diversos advogados, principalmente da área trabalhista, especialidade do escritório.

A programação teve início com uma palestra de Renato Vasco sobre pejetização. Sobre o assunto, o juiz comentou: "O tema determina se é possível a contratação de pessoa jurídica para prestar serviço nas empresas. É de grande relevância do ponto de vista social e da Justiça do Trabalho. Nós estamos aguardando a apreciação e o julgamento do STF,

para saber qual vai ser a repercussão dessa decisão, que vai ter um impacto direto na sociedade, nas empresas e nos trabalhadores".

Em seguida, o presidente da Comissão de Prerrogativas da OABRJ, James Walker, falou sobre a importância das prerrogativas da advocacia. E também aproveitou para elogiar a expansão do escritório de seu colega: "Hoje é um dia de festa aqui. Solon Tepedino é um dos mais emblemáticos e respeitados escritórios de advocacia trabalhista do estado. A advocacia trabalhista é direito social por excelência. E o Solon é um entusiasta e um defensor do estudo, da pesquisa, da investigação e de tudo aquilo que diz respeito aos direitos sociais".

Todas as palestras foram mediadas pelo próprio Solon, que estava emocionado com a nova conquista. "Foi muito importante dar esse passo a mais. Fazemos uma advocacia que atende e protege os direitos sociais, a Justiça do Trabalho em plenitude. Estamos aumentando e sendo resistentes a todas as barreiras para empreender hoje na Justiça do Trabalho. Essa expansão é para podermos atender aos nossos clientes e proteger e garantir os direitos dos trabalhadores", declarou.

Os convidados da inauguração também puderam conhecer as novas instalações do escritório em um tour pelo espaço recém-ampliado. Encerrando a celebração, o cantor Alex Cohen animou o coquetel comemorativo com um show especial. *

“ESTAMOS AUMENTANDO E SENDO RESISTENTES A TODAS AS BARREIRAS PARA EMPREENDER HOJE NA JUSTIÇA DO TRABALHO.”

Solon Tepedino, advogado





Foto: Alexandre Teves

O ministro **Gilmar Mendes** recebeu, no último 17 de abril, o vice-presidente da Revista Manchete, Sergio Maciel, em encontro marcado pela apresentação da nova edição da Manchete Judiciário. Na ocasião, o ministro conversou sobre o lançamento da revista e convidou a equipe da Manchete para a cobertura do 14º Fórum de Lisboa, que será realizado no início de junho, em Portugal.



Foto: Alexandre Teves

A desembargadora **Dalva Oliveira**, coordenadora do Centro Cultural da Justiça do Trabalho da 1ª Região (TRT1), é a idealizadora da exposição *Suor e Dignidade: A Poética do Trabalho na Obra de Portinari*. A mostra reúne 15 réplicas em alta resolução de obras de Candido Portinari, exaltando a força e a dignidade do trabalhador brasileiro.

Em abril, tive a honra de encontrar o ministro **Antonio Saldanha Palheiro** em seu gabinete, após sua última sessão no Superior Tribunal de Justiça, encerrando uma brilhante trajetória no Judiciário brasileiro. Fica nossa admiração e nosso reconhecimento por sua contribuição à Justiça do país, com votos de muito sucesso nessa nova etapa.



Foto: Alexandre Teves



Foto: Alexandre Teves

Fábio Nogueira, tesoureiro da OABRJ e um dos grandes responsáveis pela reestruturação financeira da entidade, foi agraciado no último dia 7 de maio com a Medalha Tiradentes, a mais alta honraria concedida pelo estado do Rio de Janeiro. Parabéns, doutor Fábio!



Foto: Divulgação

Em 11 de maio, a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) criou a **Frente Parlamentar de Apoio às Relações Internacionais e Comércio Exterior**. No evento de lançamento, o presidente do Ibrachina, o advogado **Thomas Law** (na foto, o terceiro da direita para a esquerda), se tornou conselheiro oficial desta nova Frente Parlamentar.



Foto: Alexandre Teves

O Cristo Redentor se vestiu de verde no último 28 de abril, em apoio à campanha Abril Verde, iniciativa do Ministério Público do Trabalho, voltada à conscientização sobre saúde e segurança no trabalho. A ação, liderada pelo procurador-chefe **Fábio Villela**, reuniu importantes autoridades do Judiciário Trabalhista e do Ministério Público do Trabalho, além da presença do ministro Alexandre Agra Belmonte, do Tribunal Superior do Trabalho. A iluminação do Cristo Redentor simbolizou o compromisso das instituições com a valorização da vida, da prevenção e da dignidade no ambiente de trabalho.



Foto: Divulgação

Juiz Almir Carvalho e os desembargadores **Cláudio Dell'Orto**, **Jean Saadi**, **Vitor Aranha** e **Custódio Tostes**

O Auditório José Navega Cretton, no TJRJ, ficou repleto no dia 8 de maio, durante o simpósio *Saúde Suplementar: Aspectos Jurídicos e Regulatórios*, promovido pelo **Instituto dos Magistrados do Brasil**. O encontro reuniu magistrados e juristas (com se vê na foto) e especialistas do setor de saúde suplementar para debater temas de grande relevância e impacto prático.



Fotos: Gustavo Lima

Acima, o ministro **Luis Felipe Salomão**, e à direita, o ministro **Mauro Campbell Marques**

O Pleno do Superior Tribunal de Justiça elegeu, em 14 de abril, os ministros **Luis Felipe Salomão** e **Mauro Campbell Marques** como presidente e vice-presidente da Corte para o biênio 2026-2028. A eleição foi unânime e seguiu a tradição de antiguidade do tribunal. A posse da nova gestão está prevista para agosto de 2026.



Foto: Rosane Naylor

Doutor Julio Matuch, desembargador **Carlos Santos**, desembargador **Guilherme Pedrosa**, desembargador **João Guilherme** e o vice-presidente da **Revista Manchete**, **Sergio Maciel**

Foi uma noite de celebração, reconhecimento e conquista no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, no último 12 de abril. A promoção por merecimento dos juizes **Guilherme Pedrosa** e **João Guilherme** aos cargos de desembargadores do TJRJ reuniu amigos, colegas e importantes nomes do meio jurídico em um momento de prestígio e homenagem à trajetória dos magistrados.

NÃO IMOBILIZE SEU PATRIMÔNIO.

TRANSFORME DEPÓSITOS JUDICIAIS EM LIQUIDEZ PARA O SEU NEGÓCIO

SEGURO GARANTIA PROBROKERS

A INTELIGÊNCIA FINANCEIRA A FAVOR DA SUA EMPRESA.



MAIS LIQUIDEZ E ECONOMIA

Substituímos o depósito judicial em dinheiro, retornando recursos imediatos para o caixa da sua empresa.



SEGURANÇA E AGILIDADE

Garantia aceita pelo judiciário com total segurança, sem immobilizar recursos financeiros.



PRESERVAÇÃO DE CRÉDITO

Não compromete suas linhas de crédito bancário, preservando o capital de giro para investir e crescer.

ATUAÇÃO COMPLETA PARA SUA TRANQUILIDADE



AÇÕES CÍVEIS



AÇÕES FISCAIS



AÇÕES TRABALHISTAS



DEPÓSITO RECURSAL



FALE AGORA COM Nossos Especialistas

Escanele o QR Code e fale diretamente pelo Whatsapp

Leandro Carvalho | 21 98281-9994

Diogo Maia | 21 98778-0587

Helio Oliveira | 21 97914-2228

www.probrokers.com.br

21 2221-9727

Av. das Américas, 500
Bl. 15 - 202 - Barra da Tijuca
Rio de Janeiro - RJ



ProBrokers

PROFISSIONAIS EM SEGUROS CORPORATIVOS



EXCELÊNCIA, PLANEJAMENTO E RESULTADO

Com mais de 13 anos de atuação e milhares de metros quadrados construídos, aprendemos uma coisa:

Grandes obras exigem planejamento, comprometimento e execução precisa.

Na **ADAPT Engenharia**, unimos a agilidade do setor privado à conformidade rigorosa do setor público, garantindo segurança, qualidade e eficiência em cada projeto.

Ao longo dessa trajetória, nos tornamos parceiros de grandes empresas na realização de projetos desafiadores, sempre com foco em prazos, excelência construtiva e transparência.

Cada metro quadrado construído carrega a nossa história — baseada na ética, no compromisso assumido e na satisfação dos nossos clientes.

VAMOS CONVERSAR?



Aponte a câmera e conheça nossos serviços.



**Excelência
não é diferencial.
é compromisso
em cada projeto.”**



Foto: Renato Alves | CEO ADAPT Engenharia

Alameda São Boaventura, 57 - Fonseca, Niterói - RJ



(21) 99719.6498 | (21) 3492.4092

  **adaptserv**  www.adaptserv.com.br